SAE

Sistema de Apoio ao Ensino

O PASSO À FRENTE

GRAMÁTICA E REDAÇÃO

PRÉ-VESTIBULAR

LIVRO DO PROFESSOR

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

© 2006-2008 – IESDE Brasil S.A. É proibida a reprodução, mesmo parcial, por qualquer processo, sem autorização por escrito dos autores e do detentor dos direitos autorais.

I229 IESDE Brasil S.A. / Pré-vestibular / IESDE Brasil S.A. — Curitiba : IESDE Brasil S.A., 2008. [Livro do Professor] 686 p.

ISBN: 978-85-387-0572-7

1. Pré-vestibular. 2. Educação. 3. Estudo e Ensino. I. Título.

CDD 370.71

Disciplinas	**Autores**
Língua Portuguesa	Francis Madeira da S. Sales Márcio F. Santiago Calixto Rita de Fátima Bezerra
Literatura	Fábio D'Ávila Danton Pedro dos Santos
Matemática	Feres Fares Haroldo Costa Silva Filho Jayme Andrade Neto Renato Caldas Madeira Rodrigo Piracicaba Costa
Física	Cleber Ribeiro Marco Antonio Noronha Vitor M. Saquette
Química	Edson Costa P. da Cruz Fernanda Barbosa
Biologia	Fernando Pimentel Hélio Apostolo Rogério Fernandes
História	Jefferson dos Santos da Silva Marcelo Piccinini Rafael F. de Menezes Rogério de Sousa Gonçalves Vanessa Silva
Geografia	Duarte A. R. Vieira Enilson F. Venâncio Felipe Silveira de Souza Fernando Mousquer

Produção

PADRÃO IESDE Excelência no Ensino

Projeto e Desenvolvimento Pedagógico

SISTEMA ELITE DE ENSINO

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

LÍNGUA PORTUGUESA

REDAÇÃO & INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Pré-vestibular

Texto motivador e níveis de linguagem

Abordagem Teórica

Não é incomum uma grande dúvida na hora de elaborar o texto de um vestibular: o que fazer com o texto motivador?

Superado o obstáculo do texto motivador, entre outros tantos que aparecem no dia da prova, sempre ocorre um outro problema. Como evitar a repetição de palavras?

O objetivo deste módulo é fazer o aluno entrar em contato com algumas considerações sobre o texto motivador e com a primeira maneira de se evitar as repetições.

Texto motivador

Muitas universidades optam pelo tema sem qualquer texto motivador. As propostas são expressas, o tema está escrito e o candidato deve escrever sobre ele baseado apenas no seu conhecimento.

Outras, conscientes de que o futuro universitário está numa situação-limite, procuram dar ao vestibulando uma chance maior para elaborar um texto adequado: acrescentam às propostas alguns textos motivadores, para que o candidato leia algo sobre o tema pedido antes de elaborar a sua redação.

A não ser que a proposta assim o exija, os textos motivadores não devem ser copiados. Servem apenas para dar a chance de os alunos, baseando-se neles, chegarem mais facilmente a argumentos convincentes para a dissertação proposta.

Ninguém é obrigado a usar as ideias presentes nos textos motivadores. Por outro lado, cabe aqui um alerta: as bancas corretoras conseguem identificar facilmente tentativas de copiar trechos deles. Lembre-se de que os professores corretores são bons leitores e peritos na intertextualidade, técnica que você, futuro universitário, ainda não pode adotar, principalmente na prova.

Nominalizações

Uma importante qualidade do texto é a coesão. Ela é, em síntese, um processo de repetição, ao longo do texto, de elementos anteriormente citados. Por um lado essas repetições representam uma virtude textual, por outro podem significar um grande defeito, deixando o texto formalmente deselegante e monótono.

Há estratégias para se evitar a repetição que prejudica. Uma delas é a alteração do elemento citado anteriormente. Os processos mais comuns de alteração são:

a) **Nominação**: transformação de uma frase ou trecho em um grupo nominal, tomando como base o verbo ou o adjetivo.

Exemplos:

"O amor nasce, vive e morre nos olhos." (Shakespeare)

O nascimento, a vida e a morte do amor sempre passa pelos olhos.

O belo rapaz se foi, mas a beleza dele ainda alegrava o ambiente.

b) **Emprego de termos cognatos**: uso de substantivos que pertençam à mesma família.

Exemplos:

"Os senhores, que antes me chamavam de gênio, agora me chamam de burro. Devolvo a genialidade e a burrice."

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

c) **Redução**: pode-se reduzir a forma do substantivo que se quer substituir, quando possível, por uma de suas partes.

Exemplos:

O ditador Getúlio Vargas; Getúlio Vargas; o ditador Vargas; o ditador Getúlio; Vargas; Getúlio; são formas de repetir o substantivo reduzindo-o.

O emprego de sigla é outro processo de redução.

d) **Ampliação**: o contrário da redução. Imagine que num primeiro momento do texto você citasse "Getúlio" ou "Vargas"; a partir daí, poderia vir aumentando o substantivo em o ditador Getúlio, Getúlio Vargas ou o ditador Getúlio Vargas.

Cabe ressaltar que não é obrigatório o emprego de redução ou ampliação no texto. É fundamental, entretanto, que você use esse recurso para evitar a repetição.

Níveis de linguagem

A linguagem não é usada da mesma maneira em todos os lugares. Quando estamos em uma situação de informalidade (conversando com amigos, em família, namorando) nossa preocupação é com a comunicação, portanto não precisamos usar a máxima correção gramatical e podemos utilizar gírias – é o domínio da **linguagem coloquial**.

Há, por outro lado, momentos de formalidade em que deve imperar a correção gramatical e as gírias são terminantemente proibidas – é o domínio da **norma culta**.

Agora responda rapidamente: qual o domínio da redação?

Acertou quem disse registro formal ou culto.

Todas as provas de redação exigem a demonstração de que o candidato domina o padrão culto da linguagem. É extremamente importante que o candidato perceba que, da mesma maneira que existem comportamentos adequados ou não a determinadas circunstâncias (Quem iria à praia de vestido longo ou de terno? Quem iria à igreja de biquíni?) existe o registro adequado a elas também.

Portanto, não utilize gírias em sua redação e esteja atento às observações feitas abaixo.

Clichês

Clichês são ideias ou expressões que perderam seu caráter de novidade, porque foram muito repetidas. O seu uso, embora não seja considerado uma falha de conteúdo, mostra claramente uma falta de habilidade por parte do autor com as palavras; por isso, você deve evitá-los em sua redação.

Podemos dividi-los em dois grupos:

- aqueles que repetem ideias;
- aqueles que repetem palavras, expressões, frases, provérbios, ditos populares etc.

Eis algumas ideias consagradas

- argumentação que apresenta o político como vilão de toda a desgraça alheia;
- argumentação que aponta a mídia como culpada por tudo que ocorre de errado;
- a conclusão que utiliza palavras de ordem para mandar recado aos leitores, interlocutores e avaliadores;
- a exemplificação, substituindo erradamente a argumentação.

Observe o exemplo abaixo (daquilo que não se deve fazer):

"[...] Concluindo, podemos dizer que o estudo de certas matérias são absolutamente inúteis no Segundo Grau, além de serem chatérrimas. Assim, precisamos cortar essas matérias do currículo da escola. Vamos lutar por isso. Só unidos é que conseguiremos conquistar nosso espaço. Junte-se a gente, caro professor, que assim você também aliviará um pouco a carga de trabalho de suas costas."

(Aluno de 3ª série do Ensino Médio.)

Eis palavras, expressões, frases e provérbios consagrados

- atualmente;
- hoje em dia;
- ao Deus-dará;
- um lugar ao sol;
- uma luz no fim do túnel;
- Deus sabe o que faz;
- bola pra frente;
- quem não tem cão caça com gato;
- ser bode expiatório;
- até debaixo d'água;
- fazer tempestade num copo d'água;

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

- ir por água abaixo;
- a escória da sociedade;
- o assunto tem gerado polêmica;
- vai de mal a pior;
- estar com a cachorra;
- é uma mala sem alça;
- o tempo voa;
- chover no molhado;
- a mentira tem pernas curtas;
- deitar e rolar;
- é uma parada;
- é brincadeira;
- o povo é alienado;
- o pau comeu;
- a fome que assola a humanidade etc.

Observação

Nunca utilize ditos populares, provérbios e frases corriqueiras em seu discurso, usando-os como se fossem de sua autoria. Se utilizá-los, deixe bem claro que se trata de algum dito conhecido ou quem é o autor da frase.

Exercícios Resolvidos

1. (Elite – adap.) Substitua os termos sublinhados abaixo por substantivos, faça as alterações necessárias.

a) "Quem **ama** muito não perdoa facilmente." (John Crowe.)

b) "Quando os olhos se **encontram**, nasce o amor." (provérbio hindu.)

Solução:

Usando a nominalização teremos:

a) O amor intenso não perdoa facilmente.

b) Com o encontro dos olhos nasce o amor.

2. (Unesp)

Tão inteiramente conhecia Cristo a Judas, como a Pedro, e aos demais; mas notou o evangelista com especialidade a ciência do Senhor, em respeito de Judas, porque em Judas mais que em nenhum dos outros campeou a fineza do seu amor. Ora vede: definindo S. Bernardo o amor fino, diz assim: Amor *non quaerit causam, nec fructum*: "O amor fino não busca causa nem fruto". Se amo, porque me amam, tem o amor causa; se amo, para que amem, tem fruto: e amor fino não há de ter por quê, nem para quê. Se amo porque me amam, é obrigação, faço o que devo; se amo para que me amem, é negociação, busco o que desejo. Pois como há de amar o amor para ser fino? *Amo, quia amo, amo, ut amem*: amo, porque amo, e amo para amar. Quem ama porque o amam, é agradecido; quem ama, para que o amem, é interesseiro; quem ama, não porque o amam, nem para que o amem, esse só é fino. E tal foi a fineza de Cristo, em respeito de Judas, fundada na ciência que tinha dele e dos demais discípulos.

(*In:* VIEIRA, Antonio. **SERMÕES**, 4. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1966, p. 64.)

Em sua argumentação insistente, repetitiva, Vieira sintetiza a sua teoria do amor com a frase "O amor fino não busca causa nem fruto". Lendo atentamente a sequência do texto em pauta, percebemos que os vocábulos causa e fruto dessa frase apresentam relação contextual, respectivamente, com os conectivos porque e para que e com orações como por exemplo "porque me amam" e "para que me amem". Partindo deste comentário:

a) Explique a relação contextual mencionada.

b) Justifique-a em função da teoria do amor proposta por Vieira.

Solução:

a) Porque - é conjunção subordinativa causal.

Para que - é conjunção subordinativa final.

b) Amo porque me amam: o amor tem uma causa, o amor dos outros.

Amo para que me amem: o amor tem uma finalidade, angariar o amor dos outros.

Comentário:

Observe o uso de "Amo", "amor" e releia nominalização.

3. (Unicamp)

Você habitualmente usa e reconhece vários níveis de linguagem, associados a diferentes falantes, estilos ou contextos. Você sabe também que às vezes o falante utiliza um estilo que não é o seu, para produzir efeitos específicos, que é o que faz o maestro Júlio Medaglia na carta a seguir.

Massa!

"Pô Erundina, massa! Agora que o maneiro Cazuza virou nome num pedaço aqui na Sampa, quem sabe tu te

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

anima e acha aí um point pra botá o nome de Magdalena Tagliaferro, Cláudio Santoro, Jaques Klein, Edoardo de Guarnieri, Guiomar Novaes, João de Souza Lima, Armando Belardi e Radamés Gnattali. Esses caras não foi cruner de banda a la 'Trogloditas do Sucesso', mas se a tua moçada não manjar quem eles foi dá um look aí na Enciclopédia Britânica ou no Groves International e tu vai sacá que o astral do século 20 musical deve muito a eles."

(MEDAGLIA, Júlio. **Painel do Leitor**, Folha de S.Paulo, 4 out. 1990.)

a) Que grupo social pode ser identificado por este estilo? Transcreva as marcas linguísticas características desse grupo, presentes no texto.

b) Em que campo da cultura deram contribuição importante os nomes mencionados na carta e que passagem(ns) do texto permite(m) afirmar isso?

c) O texto contém uma crítica implícita. Qual é, e a quem é dirigida?

Solução:

a) Grupos de jovens que gostam de música pop comercial: "pô, massa!, "maneiro", "dá um look" etc.

b) Música: Cazuza, Magdalena Tagliaferro, "o astral do século 20 musical deve a eles".

c) A crítica é à falta de critério para as homenagens oficiais e é dirigida à, então, prefeita de São Paulo.

4. (Enem) Murilo Mendes, em um de seus poemas, dialoga com a carta de Pero Vaz de Caminha:

"A terra é mui graciosa,
Tão fértil eu nunca vi.
A gente vai passear,
No chão espeta um caniço,
No dia seguinte nasce
Bengala de castão de oiro.
Tem goiabas, melancias,
Banana que nem chuchu.
Quanto aos bichos, tem-nos muito,
De plumagens mui vistosas.
Tem macaco até demais
Diamantes tem à vontade
Esmeralda é para os trouxas.
Reforçai, Senhor, a arca,
Cruzados não faltarão,
Vossa perna encanareis,
Salvo o devido respeito.
Ficarei muito saudoso
Se for embora daqui".

(MENDES, Murilo. **Poesia Completa e Prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.)

Arcaísmos e termos coloquiais misturam-se nesse poema, criando um efeito de contraste, como ocorre em:

a) a terra é mui graciosa / Tem macaco até demais.

b) salvo o devido respeito / Reforçai, Senhor, a arca.

c) a gente vai passear / Ficarei muito saudoso.

d) de plumagens mui vistosas / Bengala de castão de oiro.

e) no chão espeta um caniço / Diamantes tem à vontade.

Solução: *A*

Exercícios Grupo 1

(UERJ) As palavras seguem um fluxo contínuo, como a própia vida. Contudo, apesar da irreversibilidade do tempo, sempre foram elas capazes, no agora, da mágica transgressão capaz de tocar o passado... Tatear o futuro.

Como as palavras que utilizamos, somos feitos de fragmentos de memória e história [...] Eis por que compartilhamos com você, em todos os textos desta prova, o tema da passagem do tempo e das transformações que sofremos nas diferentes fases de nossa vida [...]

Texto I

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 01 e 02.

Mais infância

A cidade onde nasci era cercada de morros azuis, cobertos de mato povoado por princesas e castelos e animais de lenda, o Unicórnio, os cisnes que eram príncipes, os corvos que eram meninos enfeitiçados.

Bruxas voavam em vassouras, anões cavavam em minas de ouro enquanto Branca de Neve mordia a maçã da morte, a princesa beijava o sapo, e João e Maria tinham sido abandonados pelos pais.

— Pai, como é que deixaram os filhinhos no mato escuro só porque não tinham comida?

— Eles não sabiam o que fazer.

— E vocês nos deixariam na floresta se a nossa comida acabasse?

— Claro que não, que pergunta.

— Mas aqueles pais da história deixaram...

Ele afagava minha cabeça, enternecido e divertido:

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

– Filha, o pai não vai te largar no mato nunca, fica tranquila.

– Mãe, por que o pai da Branca de Neve casou com uma rainha má que não gostava da filhinha dele?

– Não sei, pára de perguntar bobagem.

Já naquele tempo eu gostava de criar meu próprio breve exílio, onde seria rainha de um momento.

O esconderijo podia ser embaixo da mesa da sala – eu me considerava invisível atrás da toalha comprida, de franjas; sob a escrivaninha de meu pai; dentro de um armário; entre arbustos no jardim.

Era uma forma de ficar tranquila para ruminar coisas apenas adivinhadas, ou respirar no mesmo ritmo do mundo: dos insetos, dos talos de capim.

Era um jeito de ter uma intimidade que pouco me permitiam: criança que demais quieta podia estar doente, demais isolada devia andar triste, demais sonhadora precisava de atividades e ocupações. Disciplina sobretudo, disciplina para compensar aqueles devaneios e a dificuldade de me enquadrar.

Então às vezes eu arranjava uma imaginária concha onde me sentia livre. Eu tentava nem respirar, para que não se desfizesse a magia.

Era também um proteger-me não sabia bem de quê. Ali nenhum aborrecimento cotidiano, nenhum mal me alcançaria. Eu não sabia bem que ameaça era aquela, mas era onipresente, onipotente e perturbadora.

Rodeando a casa havia hortênsias de tonalidades azul-pálido, azul-cobalto, arroxeadas, lilases ou totalmente violeta, em vários tons de rosa, do brilhante ao quase branco. Eram o meu castelo verde-escuro de onde brotava o inexplicado das cores.

Mas a castelã de trancinhas finas não aguentava muito tempo, logo emergia coberta de pó, e corria para a certeza do que era familiar.

Outras vezes, audaciosa, eu me afastava mais da casa e me deitava de costas na terra morna no meio de uns pés de milho no pomar. Ver o céu daquele prisma, recortado entre as folhas como espadas, era espiar por muitas portas. A perspectiva diferente que dali, deitada, eu tinha do mundo e de mim mesma era como balançar na borda de um penhasco bem alto, acima do mar.

Depois vinha o susto: o real era este aqui debaixo ou aquele, móvel e livre?

Antes que a mãe chamasse, antes que o jardineiro viesse me buscar, eu me assustava e queria de novo o simples e o familiar. Fantasia demais seria uma viagem sem volta? Ninguém – nem eu mesma me encontraria, nunca mais?

[...]

(LUFT, Lya. **Pensar é Transgredir**. Rio de Janeiro: Record, 2004.)

1. "A cidade onde nasci era cercada de morros azuis, cobertos de mato povoado por princesas e castelos e animais de lenda, o Unicórnio, os cisnes que eram príncipes, os corvos que eram meninos enfeitiçados."

No parágrafo acima, fantasia e realidade misturam-se no imaginário infantil da narradora.

a) Destaque, dessa passagem, dois elementos representativos da realidade e dois elementos representativos da fantasia que a eles se contraponham.

b) Em busca de esclarecimentos para suas dúvidas, a narradora inicia um diálogo com seus pais. Transcreva, desse fragmento, a única fala com valor argumentativo utilizada pelos pais na conversa com a filha. Justifique sua resposta.

2. "Mas a castelã de trancinhas finas não aguentava muito tempo, logo emergia coberta de pó, e corria para a certeza do que era familiar."

a) Nessa passagem, a narradora, ao relembrar sua infância, modifica o foco da narração. Aponte duas marcas gramaticais diferentes que caracterizam essa alteração de foco na passagem citada.

b) Justifique a existência de dois diferentes focos narrativos: um presente apenas no fragmento citado e outro no texto como um todo.

Com base no texto abaixo, responda às questões de números 03 e 04.

Texto II

Aí pelas três da tarde

Nesta sala atulhada de mesas, máquinas e papéis, onde invejáveis escreventes dividiram entre si o bom-senso do mundo, aplicando-se em ideias claras apesar do ruído e do mormaço, seguros ao se pronunciarem sobre problemas que afligem o homem moderno (espécie da qual você, milenarmente cansado, talvez se sinta um tanto excluído), largue tudo de repente sob os olhares à sua volta, componha uma cara de louco quieto e perigoso, faça os gestos mais calmos quanto os tais escribas mais severos, dê um largo "ciao"[1] ao trabalho do dia, assim como quem se despede da vida, e surpreenda pouco mais tarde, com sua presença em hora tão insólita, os que estiveram em casa ocupados na limpeza dos armários, que você não sabia antes como era conduzida. Convém não responder aos olhares interrogativos, deixando crescer, por instantes, a intensa expectativa que se instala. Mas não exagere na medida e suba sem demora ao quarto, libertando aí os pés das meias e dos sapatos, tirando a roupa do corpo como se retirasse a importância das coisas, pondo-se enfim em vestes mínimas, quem sabe até em pelo, mas sem ferir o pudor (o seu pudor, bem entendido), e aceitando ao mesmo tempo, como boa verdade provisória, toda mudança de comportamento. Feito um banhista incerto, assome[2] depois com sua nudez

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

no trampolim do patamar e avance dois passos como se fosse beirar um salto, silenciando de vez, embaixo, o surto abafado dos comentários. Nada de grandes lances. Desça, sem pressa, degrau por degrau, sendo tolerante com o espanto (coitados!) dos pobres familiares, que cobrem a boca com a mão enquanto se comprimem ao pé da escada. Passe por eles calado, circule pela casa toda como se andasse numa praia deserta (mas sempre com a mesma cara de louco ainda não precipitado), e se achegue depois, com cuidado e ternura, junto à rede languidamente envergada entre plantas lá no terraço. Largue-se nela como quem se larga na vida, e vá fundo nesse mergulho: cerre as abas da rede sobre os olhos e, com um impulso do pé (já não importa em que apoio), goze a fantasia de se sentir embalado pelo mundo.

(NASSAR. Raduan. *In:* MORICONI, I. (Org.). **Os Cem Melhores Contos Brasileiros do Século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.)

1 "até logo" em italiano.

2 apareça.

3. O narrador do texto de Raduan Nassar toma como ponto de partida deveres e dificuldades característicos da idade adulta. Nota-se que o autor constrói um texto de estrutura singular, que está diretamente ligada a objetivos discursivos determinados.

a) Uma das características mais marcantes desse texto é sua estruturação em um único parágrafo. Considerando os objetivos discursivos do texto, descreva o efeito produzido por essa estruturação na narrativa.

b) O narrador utiliza a ironia em diversas passagens do texto. Transcreva duas passagens em que esse recurso é utilizado.

4. O narrador, ao se dirigir a seu interlocutor no texto, faz uso de comparações de valor explicativo ou descritivo.

a) Justifique a interpelação direta do leitor pelo narrador.

b) Transcreva do texto dois exemplos de estruturas comparativas.

Com base no texto abaixo, responda à questão de número 05.

Texto III

Envelhecer: com mel ou fel?

Conheço algumas pessoas que estão envelhecendo mal. Desconfortavelmente. Com uma infelicidade crua na alma. Estão ficando velhas, mas não estão ficando sábias. Um rancor cobre-lhes a pele, a escrita e o gesto.

São críticos azedos do mundo. Em vez de críticos, aliás, estão ficando cítricos, sem nenhuma doçura nas palavras. Estão amargos. Com fel nos olhos.

[...]

Envelhecer deveria ser como plainar. Como quem não sofre mais (tanto) com os inevitáveis atritos. Assim como a nave que sai do desgaste da atmosfera e vai entrando noutro astral e vai silente*, e vai gastando nenhum quase combustível, flutuando como uma caravela no mar ou uma cápsula no cosmos.

Os elefantes, por exemplo, envelhecem bem. E olha que é uma tarefa enorme. Não se queixam do peso dos anos, nem da ruga do tempo e, quando percebem a hora da morte, caminham pausadamente para um certo e mesmo lugar – o cemitério dos elefantes, e aí morrem, completamente, com a grandeza existencial só aos grandes permitida.

Os vinhos envelhecem melhor ainda. Ficam ali nos limites de sua garrafa, na espessura de seu sabor, na adega do prazer. E vão envelhecendo e ganhando vida, envelhecendo e sendo amados e, porque velhos, desejados. Os vinhos envelhecem densamente. E dão prazer.

O problema da velhice também se dá com certos instrumentos. Não me refiro aos que enferrujam pelos cantos, mas a um envelhecimento atuante como o da faca. Nela o corte diário dos dias a vai consumindo. E, no entanto, ela continua afiadíssima, encaixando-se nas mãos da cozinheira como nenhuma faca nova.

Vai ver, a natureza deveria ter feito os homens envelhecerem de modo diferente. Como as facas, digamos, por desgaste, sim, mas nunca desgastante. Seria a suave solução: a gente devia ir se gastando, se gastando, se gastando até desaparecer sem dor, como quem, caminhando contra o vento, de repente, se evaporasse. E iam perguntar: cadê fulano? E alguém diria – gastou-se, foi vivendo, vivendo e acabou. Acabou, é claro, sem nenhum gemido ou resmungo.

Especialistas vão dizer que envelhece mal o indivíduo que não realizou suas pulsões eróticas essenciais: aquele que deixou coagulada ou oculta uma grande parte de seus desejos. Isso é verdade. Parcial, porém. Pois não se sabe por que estranhos caminhos de sublimação há pessoas que, embora roxas de levar tanta pancada na vida, têm, contudo, um arco-íris na alma.

Bilac dizia que a gente deveria aprender a envelhecer com as velhas árvores. Walt Whitman tem um poema onde vai dizendo: "Penso que podia ir viver com os animais que são tão plácidos e bastam-se a si mesmos."

Ainda agora tirei os olhos do papel e olhei a natureza em torno. Nunca vi o Sol se queixar no entardecer. Nem a Lua chorar quando amanhece.

* silenciosa

(SANT'ANNA, Affonso R. de. **Coleção Melhores Crônicas**. São Paulo: Global, 2003.)

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

5. Ao problematizar a passagem para a velhice, o narrador faz referência a três diferentes elementos que, à primeira vista, seriam incompatíveis do ponto de vista semântico: *elefante, vinho e faca.*

a) Tendo em vista a coerência do texto, aponte o papel que esses elementos desempenham na narrativa e o que eles têm em comum.

b) Os elefantes, por exemplo, envelhecem bem. **E olha que** é uma tarefa enorme.

Justifique o emprego da expressão destacada no fragmento citado. Substitua-a por um único conectivo que mantenha a mesma relação de sentido existente entre as duas frases e realize as alterações necessárias.

(Elite)

Texto IV

Não existe pecado ao sul do Equador

Chico Buarque/ Ruy Guerra

Não existe pecado do lado de baixo do Equador
Vamos fazer um pecado, safado, debaixo do meu cobertor
Me deixa ser teu escracho, capacho, teu cacho
Um riacho de amor
Quando é lição de esculacho, olha aí, sai de baixo
Que eu sou professor.
Deixa a tristeza pra lá, vem comer, vem jantar
Sarapatel, caruru, tucupi, tacacá
Vê se me usa, me abusa, lambuza
Que a tua cafuza
Não pode esperar
Deixa a tristeza pra lá, vem comer, vem jantar
Sarapatel, caruru, tucupi, tacacá
Vê se me esgota, me bota na mesa
Que a tua holandesa
Não pode esperar.
Não existe pecado do lado de baixo do Equador
Vamos fazer um pecado, rasgado, suado a todo vapor
Me deixa ser teu escracho, capacho, teu cacho
Um riacho de amor
Quando é missão de esculacho, olha aí, sai de baixo
Eu sou embaixador.

6. Em "Não existe pecado do lado de baixo do Equador" existe uma referência:

a) geográfica e estética.

b) geográfica e religiosa.

c) religiosa e moral.

d) geográfica e moral.

e) estética e religiosa.

7. Em "Me deixa ser teu escracho, capacho, teu cacho/ Um riacho de amor" só **não** existe:

a) presença de interlocutor.

b) aliteração.

c) linguagem coloquial.

d) metáfora.

e) sinestesia.

8. Há duas palavras no texto que indicam miscigenação das raças. Assinale o item que as contêm.

a) Sarapatel e vatapá.

b) Esculacho, lição.

c) Holandesa, tucupi.

d) Cafuza e holandesa.

e) Tucupi, tacacá.

9. Assinale a alternativa em que há uma referência à intensidade do encontro amoroso.

a) Não existe pecado do lado de baixo [...].

b) Um riacho de amor.

c) Que eu sou professor.

d) Vamos fazer um pecado, safado, debaixo do meu cobertor.

e) Deixa a tristeza prá lá, vem comer, vem jantar.

(UFF) "Não há dúvida que uma literatura, sobretudo uma literatura nascente, deve principalmente alimentar-se dos assuntos que lhe oferece a sua região; mas não estabeleçamos doutrinas tão absolutas que a empobreçam. O que se deve exigir do escritor, antes de tudo, é certo sentimento íntimo, que o torne homem do seu tempo e do seu país, ainda quando trate de assuntos remotos no tempo e no espaço."

(Assis, Machado de. **Crítica**.)

Texto V

"Tomar liberdades com a língua é uma atividade tão mal vista pelos guardiões da sua virtude como seria tomar liberdades com suas filhas, e tão prazerosa. Que o povo peque contra a linguagem é aceitável, para a moral gramatical, já que ele vive na promiscuidade mesmo. Mas pessoas educadas, que conhecem as regras, dedicarem-se ao neologismo exibicionista, à introdução de pronomes em lugares impróprios e ao uso de academicismos para fins antinaturais é visto como devassidão imperdoável. De escritores profissionais,

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

principalmente, espera-se que mantenham-se corretos e castos a qualquer custo.

Mas vivemos com relação à gramática como viviam os jesuítas com relação à "gramática", esforçando-nos para cumprir nossa missão – que não deixa de ser uma catequese, mesmo que só se dê o exemplo de como botar uma palavra depois da outra e viver disso com alguma dignidade – sem sucumbir às tentações à nossa volta. Também não conseguimos. O ambiente nos domina, a libertinagem nos chama, e afinal, por que só a gramática deve ser respeitável neste país, se nada mais é?"

(VERISSIMO, Luis Fernando. **Pecadores**.)

Texto VI

No banquete

Do alto dos seus bordados, o general falou:
— Meio século, senhores, a serviço da Pátria.
Falaram depois o doutor e o magnata.
Outros mais falaram no banquete da vida nacional.
Só o roceiro miúdo não falou nada.
Porque não sabia nada,
Porque estava ausente,
perrengado,
indiferente,
curvado sobre o cabo da enxada,
com o Brasil às costas.

(Lynce, Leo. **A Poesia de Goiás**.)

10. Observa-se, nos textos V e VI, quanto à abordagem do tema, uma relação do uso da linguagem com os diversos níveis socioculturais brasileiros.
Justifique esta afirmativa em, aproximadamente, cinco linhas.

11. Um texto é um tecido e sua costura se faz com mecanismos linguísticos de coesão, que contribuem para realizar sua coerência.

Considerando aspectos de coesão e coerência, justifique o emprego do "que" destacado nos seguintes fragmentos, identificando a classe de palavra a que cada um pertence e qual a relação que estabelecem entre as orações.

a) **Que** o povo peque contra a linguagem é aceitável.

b) [...] esforçando-nos para cumprir nossa missão – **que** não deixa de ser uma catequese.

12. Transcreva do texto IV uma oração em que se perceba, predominantemente, com a mudança de pessoa do discurso, que o cronista se inclui no comentário, como se compartilhasse da opinião de todo um grupo, com o qual ele se identifica.

História de um crime

Fazem hoje muitos anos
Que de uma escura senzala
Na estreita e lodosa sala
Arquejava uma mulher.

(Alves, Castro. **Os Escravos**.)

13. Nesse fragmento de Castro Alves, há um verso que apresenta uma característica própria de um uso, tradicionalmente considerado "pecar contra a gramática".

Reescreva esse verso segundo o padrão escrito culto da língua, consagrado em nossas gramáticas.

14. Explique a estilização da escrita das formas do infinitivo, no último verso do poema "Relicário", de Oswald de Andrade.

No baile da Corte
Foi o Conde d'Eu quem disse
Pra Dona Benvinda
Que farinha de Suruí
Pinga de Parati
Fumo de Baependi
É come bebê pita e caí.

Exercícios Grupo 2

1. Redação.

Para elaborar sua redação, considere os textos que são apresentados a seguir – além dos anteriores –, com novos pontos de vista acerca da passagem do tempo.

Lembre-se de que o objetivo dos textos desta prova é oferecer a você subsídios para o desenvolvimento de suas ideias.

Texto VII

Canção do amor-perfeito

O tempo seca a beleza,
seca o amor, seca as palavras.
Deixa tudo solto, leve,
desunido para sempre
como as areias nas águas.
O tempo seca a saudade,
seca as lembranças e as lágrimas.
Deixa algum retrato, apenas,
vagando seco e vazio
como estas conchas das praias.
O tempo seca o desejo
e suas velhas batalhas.
Seca o frágil arabesco,

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

vestígio do musgo humano,
na densa turva mortuária.
Esperarei pelo tempo
com suas conquistas áridas.
Esperarei que te seque,
não na terra, Amor-Perfeito,
num tempo depois das almas.

(MEIRELES, Cecília. **Antologia Poética**.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.)

Texto VIII

(QUINO, 1992.)

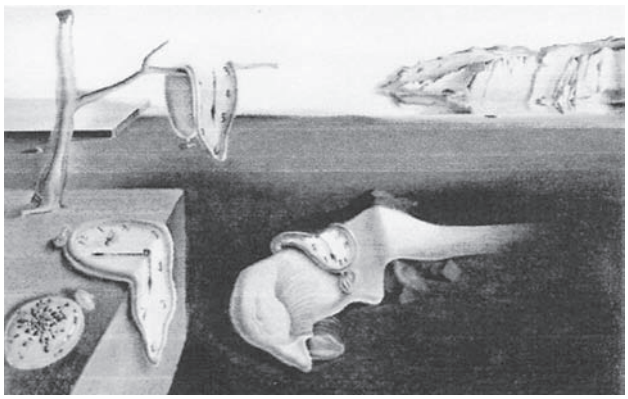
Mafalda.

Texto IX

"Desde a idade de seis anos eu tinha mania de desenhar a forma dos objetos. Por volta dos cinquenta havia publicado uma infinidade de desenhos, mas tudo o que produzi antes dos sessenta não deve ser levado em conta. Aos setenta e três compreendi mais ou menos a estrutura da verdadeira natureza, as plantas, as árvores, os pássaros, os peixes e os insetos. Em consequência aos oitenta terei feito ainda mais progresso. Aos noventa penetrarei no mistério das coisas; aos cem terei decididamente chegado a um grau de maravilhamento e quando eu tiver cento e dez anos, para mim, seja um ponto ou uma linha, tudo será vivo."

(Katsuhika Hokusai, sécs. XVIII-XIX. *In:* LUFT, Lya.
Perdas e Ganhos. Rio de Janeiro: Record, 2004.)

Texto X



Todos os textos desta prova abordam os desafios que se nos apresentam nas várias etapas da vida entre o nascimento e a morte, vivenciamos experiências diversas... Encontramos vantagens e dificuldades... Temos histórias diferentes para contar...

2. Redija um texto argumentativo em prosa, apresentando, com clareza, sua opinião sobre qual a melhor fase da vida e qual a mais difícil de ser vivida.

Para o cumprimento dessa tarefa, seu texto deve:

- ter no mínimo 20 e no máximo 30 linhas;
- ter estrutura argumentativa completa;
- ser redigido em língua culta padrão;
- apresentar elaboração própria.

3. (UFRJ) Redação.

- Reflita sobre o tema "**Brasil, pluralidade e contraste**".
- Com base em suas reflexões, elabore um texto dissertativo de 25 a 30 linhas.
- Inclua em seu texto, **por inteiro e sem fragmentá-lo**, apenas um dos trechos relacionados a seguir.
- Atribua um título ao texto.
- Escreva o texto definitivo a caneta.
- Não assine o texto.

"Na verdade, raça, no Brasil, jamais foi um termo neutro; ao contrário, associou-se com frequência a uma imagem particular do país."

(NOVAIS, F. (Dir.). SCHWACZ, L. (Org.). **A História da Vida Privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. v. 4. p. 177.)

"Durante 322 anos – de 1500 a 1822 –, período em que o Brasil foi colônia de Portugal, a educação feminina ficou geralmente restrita aos cuidados com a casa, o marido e os filhos. A instrução era reservada aos filhos/homens dos indígenas e dos colonos. Tanto as mulheres brancas, ricas ou empobrecidas, como as negras escravas e as indígenas não tinham acesso à arte de ler e escrever."

(LOPES, E. *et al* (Org.). **500 Anos de Educação no Brasil**.
2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 79.)

"Cada etnia tem suas coisas boas e ruins. Talvez sejamos um laboratório dessa mistura, escolhidos pelo destino como ponto de partida de uma nova civilização."

(Trecho da entrevista de Myriam Fraga – Poeta, Escritora, Diretora da Fundação Casa de Jorge Amado/BA – por ocasião da 53.ª Reunião Anual da SBPC, realizada de 13 a 18 de julho de 2001, Salvador/BA. *In:* Programação cultural "Bahia, bahia, que lugar é este?")

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

GABARITO

Exercícios Grupo 1

1.

a)

– Realidade: *morros .*

– Fantasia: *azuis.*

– Realidade: *mato.*

– Fantasia: *povoado por princesas, castelos, animais de lenda, o Unicórnio, os cisnes que eram príncipes, os corvos que eram meninos enfeitiçados.*

b) "Eles não sabiam o que fazer." Apenas nessa passagem, podemos encontrar um raciocínio dirigido para uma conclusão ou dedução lógicas.

2.

a) Duas dentre as marcas:

– *mas;*

– *a castelã (de trancinhas finas);*

– *aguentava/ emergia/ corria.*

b) Uma dentre as justificativas:

no fragmento citado:

– A narradora, quando criança, afasta-se da fantasia.

– A narradora, quando criança, amadurece.

no texto como um todo:

– A narradora, quando adulta, identifica-se com o plano da fantasia.

– A narradora, quando adulta, identifica-se com o olhar dela mesma quando criança.

3.

a) Um dentre os fatos:

– Imprimir ao texto um ritmo contínuo, sem pausa para reflexão.

– Representar a quebra da rotina do personagem.

b) Duas dentre as passagens:

– *Onde invejáveis escreventes dividiam entre si o bom-senso do mundo.*

– *Aplicando-se em ideias claras apesar do ruído e do mormaço.*

– *Seguros ao se pronunciarem sobre problemas que afligem o homem moderno – (coitados!).*

4.

a) O narrador dirige-se diretamente ao leitor para persuadi-lo de que deve aproveitar melhor a vida, con-

EM_V_RED_011

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

siderando, com menos seriedade, suas obrigações e deveres diários.

b) Dois dentre os exemplos:

– *cara de louco quieto e perigoso;*

– *faça os gestos mais calmos quanto os tais escribas mais severos;*

– *dê um largo "ciao" ao trabalho do dia, assim como quem se despede da vida*;

– *tirando a roupa do corpo como se retirasse a importância das coisas;*

– *feito um banhista incerto, assome depois com sua nudez no trampolim do patamar;*

– *e avance dois passos como se fosse beirar um salto;*

– *circule pela casa toda como se andasse numa praia deserta;*

– *cara de louco ainda não precipitado;*

– *largue-se nela como quem se larga na vida.*

5.

a) Esses elementos funcionam como exemplos que comprovam o ponto de vista do narrador, como comparações em relação ao homem que envelhece mal. Eles têm em comum, o fato de envelhecerem sem dor, com facilidade e leveza.

b) Uma dentre as justificativas:

– representa uma marca de oralidade;

– estabelece relação de concessão – ou contra junção; – entre os dois enunciados por ela ligados;

– indica que, apesar de o tamanho dos elefantes ser muito grande, isso não impede que eles envelheçam bem;

Uma dentre as substituições:

– **Embora** seja uma tarefa enorme;

– **Apesar de** ser uma tarefa enorme;

– Ainda **Que** seja uma tarefa enorme.

6. D

7. D

8. D

9. D

10. Deve-se ressaltar, no texto I, o caráter opositivo entre povo, pessoas educadas e uso da linguagem; e no texto II, também o caráter opositivo entre os participantes do "banquete da vida nacional", o roceiro miúdo e seus diferentes mecanismos de expressão. Por exemplo:

- No texto II, o narrador mostra que a "moral gramatical" trata com indiferença o uso da linguagem pelo povo que "vive na promiscuidade mesmo"; mas não, quanto a pessoas educadas "que conhecem as regras."
- No texto III, põe-se em questão o fato de apenas os representantes do poder possuírem o privilégio da fala, negando-se ao povo até a possibilidade de expressão.

11.

a) Classe: conjunção (subordinativa integrante).

Relação: o conectivo estabelece a coesão textual no nível oracional, relacionando sujeito e predicado.

b) Classe: pronome (relativo).

Relação: o pronome relativo estabelece a coesão textual, retomando (anaforicamente) o termo "missão" da oração anterior, restringindo-o.

12. Qualquer uma das seguintes orações:

– Mas vivemos com relação à gramática como viviam os jesuítas com relação à "gramática", esforçando-nos para cumprir nossa missão.

– Sem sucumbir às tentações à nossa volta. Também não conseguimos".

– O ambiente nos domina.

– A libertinagem nos chama.

13. Faz hoje muitos anos.

14. No último verso do poema, encontra-se estilizada uma característica da linguagem oral coloquial brasileira: a supressão do "r" em final de palavras.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

EM_V_RED_011

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br